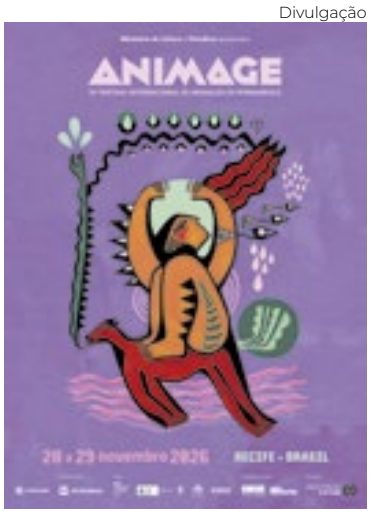
Divulgação



JIm Queen

Divulgação



Cartaz da 16ª edição do festival

Divulgação



Olívia and the Invisible Earthquake

Divulgação



Persépolis

Divulgação



Ghost Cat Anju

netas", de Momoko Seto (França/Bélgica); "Decorado", de Alberto Vázquez (Espanha/Portugal); "Bouchra", de Meriem Bennani e Orian Barki (Itália/Marrocos/Estados Unidos); "Anzu - O Gato Fantasma", de Yôko Kuno e Nobuhiro Yamashita (Japão/França); e "Olívia E O Terremoto Invisível", de Irene Iborra (Espanha/França /Bélgica/Chile).

A representação brasileira fica por conta de "O Filho Da Puta", dirigido por Erica Maradona, Otto Guerra, Tania Anaya e Sávio Leite. Selecionado para Annecy (a Meca da animação, na França), o longa meio mineiro, meio gaúcho ganhou menção honrosa na disputa do troféu Olhar Brasil do Correio da Manhã. Na trama, um jovem (na voz do cineasta Gabriel Martins) filho de uma prostituta tenta conhecer quem é seu pai.

"O Animage sempre foi um espaço de encontro entre diferentes culturas, linguagens e formas de enxergar o mundo. Acreditamos que o cinema, e especialmente a animação, tem uma capacidade extraordinária de atravessar fronteiras e abordar questões políticas, sociais e humanas com muita liberdade criativa", explica Gutierrez. "Vivemos um momento importante de retomada das políticas públicas para a cultura no Brasil, e isso é fundamental para que festivais como o nosso possam continuar existindo, crescendo e ampliando seu alcance".

Ele e Lucianne têm um corpo curatorial de peso. Nara Normande e Júlio Cavani integram a comissão de seleção da mostra competitiva de longas-metragens e curadora de mostras especiais. Kalor Pachecoé o curador da Mostra Africana de Curtas. Nara Aragão coordena a programação do Animage Conecta e é curadora da Mostra Erótica. Diego Ríos e Wilson Borja são curadores da mostra Anibia – Colômbia. Radhi Meron é curador da Mostra Parque.

Na competição de curtas-metragens, batem ponto 116 filmes nacionais e internacionais foram selecionados entre mais de 3 mil produções inscritas de mais de 115 países. Além das competições, o Animage apresenta 14 mostras especiais de curtas que combinam obras contemporâneas e produções de diferentes períodos da história da animação. Entre os clássicos selecionados estão "Equilíbrio", de Christoph e Wolfgang Lauenstein, vencedor do Oscar de Melhor Curta-Metragem de Animação em 1990. Nas paralelas de longas, estão títulos como "Amadeo E O Hipotético Mundo Novo", de Brenda Lígia e Edu Felistoque; "Cherry And Virgin", do japonês Masanao Kawajiri; e "Metaleiros Sensíveis", de Carlos Pérez-Reche e Joan Tomàs. Haverá ainda uma projeção de "Persépolis" (prêmio do Júri de Cannes de 2007), em tributo à morte de sua realizadora, a quadrinista e cineasta Marjane Satrapi.

"Tematicamente, a programação atravessa questões como identidade, sexualidade, memória, conflitos políticos, relações familiares e transformações sociais, mas também abre espaço para o humor, a fantasia e a experimentação", diz Gutierrez. "Uma das coisas mais bonitas da animação é justamente a liberdade de tratar assuntos complexos de maneiras tão diferentes. Mas existe também uma expansão geográfica dentro do próprio Recife que é essencial. O Animage ocupa salas de cinema e equipamentos culturais, mas também chega a parques, praças e comunidades por meio da Mostra Parque. Queremos que pessoas de diferentes bairros possam ter contato com o cinema de animação, muitas vezes pela primeira vez".

A vinda Marco Nguyen é uma das vitórias deste Animage, dada a badalação em torno de "Jim Queen". Nesse "A Gaiola das Loucas" do século XXI, em tom de alarmismo, uma doença que se chama Heterosis se espalha pelo país, transformando a população queer. Os homens gays se tornam hétero. O primeiro sintoma: a impossibilidade de se aplicar supositório.

"O 'Jim Queen' é uma obra provocadora, irreverente, que utiliza o humor e a linguagem da animação adulta para discutir sexualidade, identidade e preconceito. Acho muito interessante como a animação consegue abordar temas tão importantes sem abrir mão da ousadia estética, da fantasia e do absurdo", explica Lucianne. "O filme teve uma trajetória internacional de destaque, passando por festivais importantes como Cannes e Annecy, e poder apresentá-lo no Recife com a presença de um de seus diretores é uma oportunidade muito especial para o nosso público. Marco também participa de uma entrevista aberta na seção ANIMAGE Conecta, criando a possibilidade de uma conversa mais próxima com artistas, estudantes e profissionais brasileiros. Para nós, é justamente esse encontro que faz a diferença. Não se trata apenas de exibir um filme importante, mas de aproximar as pessoas que criam essas obras do público que as recebe".